

...há tempo para parar...!

Vamos falar da Bíblia (4)



Se a Bíblia foi escrita há tantos anos, como permaneceu até aos nossos dias tal como foi escrita?

A Palavra de Deus, no Antigo Testamento, revelou-se através da Tradição e da Sagrada Escritura. Com Cristo, Palavra em pessoa, começa uma nova Revelação: o Evangelho. Os transmissores desta nova Palavra são os Apóstolos, que dão origem à Tradição Apostólica. Os Evangelistas, mais tarde, inspirados pelo Espírito Santo, recolhem e fixam essa Tradição por escrito, dando assim origem à Sagrada Escritura do Novo Testamento.

Por isso, diz o concílio Vaticano II: “A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão intimamente unidas e compenetradas entre si. Com efeito, derivando elas da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim.” (Dei Verbum, 9)

Como é que podemos dizer que a Bíblia é a Verdade?

Diz também a Dei Verbum: “E assim como tudo quanto afirmam os autores inspirados ou “escritores” deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, por isso mesmo se deve aceitar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro, a verdade que Deus, causa da nossa salvação, quis que fosse consignada nas Sagradas Letras.” (DV, 11)

A verdade da Bíblia é a consequência imediata da Inspiração. Com efeito, se Deus é o autor da Bíblia, se toda ela é obra do Espírito Santo, não pode conter qualquer afirmação que vá contra a verdade e a santidade do mesmo Deus. No entanto, não podemos buscar na Bíblia qualquer verdade, mas só a que interessa à salvação do homem, ou seja, a verdade religiosa, e só aquela que Deus, causa da nossa salvação, quis que fosse registada nas Escrituras. Trata-se de uma verdade não puramente especulativa, mas concreta, que não se dirige apenas à inteligência, mas ao homem todo; uma verdade que é preciso descobrir através dos muitos e variados géneros literários; uma verdade progressiva, revelada por etapas, obedecendo à pedagogia de Deus em relação aos homens; uma verdade que está em toda a Bíblia e não apenas num livro ou num texto isolado. Por isso, a verdade dos textos sagrados só resulta da totalidade da Bíblia, como a santidade da Igreja resulta do conjunto dos baptizados e não de cada um individualmente.

Nas próximas duas semanas respondemos à pergunta: *Que devemos ter em conta para interpretar a Bíblia?*

Ao Domingo...

II Domingo Quaresma A n. 18 17.02.08 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Reconciliar-se

Vivemos num mundo fragmentado e com ritmos quotidianos que não são propícios à unificação do ser profundo. É eloquente a descrição de Lipovetsky: “Quanto mais a sociedade se humaniza, mais o sentimento do anonimato se estende; quanto mais há indulgência e tolerância, mais aumenta a falta de segurança do indivíduo em relação a si próprio; quanto mais se prolonga o tempo de vida, mais cedo se tem de envelhecer; quanto menos se trabalha, menos se quer trabalhar; quanto mais os costumes se liberalizam, mais avança a impressão de vazio; quanto mais a comunicação e o diálogo se institucionalizam, mais sós se sentem os indivíduos e com maiores dificuldades de contacto; quanto mais cresce o bem estar, mais a depressão triunfa” (LIPOVETSKY, Gilles – *A Era do Vazio*. Lisboa: Relógio D’Água, 1989, 118).

Podemos acrescentar muitas outras questões paradoxais que estão hoje na ordem do dia, tais como: Porquê a desvalorização da vida humana nascente, na escala de valores? Como foi possível à nossa cultura, que se reclama humanista, pôr a liberdade humana contra a vida humana? Porquê a distinção discriminatória entre os seres humanos nascidos e os nascituros em gestação? Porque é que as leis humanas parecem interessar-se mais pela protecção de certas espécies vegetais (como o cortar determinada árvore) ou animais (como os ovos de cegonha) do que do ser humano em embrião ou feto?

Neste tempo marcado pela violência para muitos e de sobressalto para quase todos, em tempo de Quaresma, urge percorrer os caminhos da reconciliação com Deus, consigo próprio, com os outros, pressentir novos horizontes e decantar as perguntas que sempre assomam na nossa existência.

2.º Domingo da Quaresma A

Gn 12, 1-4; 2 Tim, 1, 8-10; Mt 17, 1-9

Escutai-O!

Crescer é sempre motivo de alegria! E nós podemos crescer todos os dias, não só em altura, mas, como diz o Evangelho sobre Jesus, «em sabedoria, em estatura e em graça» (Lc 2, 52).

Foi para crescermos assim, com essa alegria de viver, que Deus nos criou. Porque sabemos que Ele nos ama, podemos sempre viver felizes.

No Evangelho deste Domingo, contemplamos Jesus transfigurado: revela-se como Aquele que vem trazer a vida de Deus aos homens. Jesus convida-nos a subir com Ele ao monte, envolve-nos com o mistério da beleza de Deus e também a nós Ele nos diz: «Levantai-vos e não temais» (Mt 7, 17).

“*Escutai-O!*“ Cada gesto de Jesus, cada sentimento, cada sua Palavra é verdade para os nossos passos, porque d’Ele emana a única e inconfundível vontade de Deus de amar e de amar-nos entre nós, como Ele nos ama, em cada momento presente, doando-nos a sua vida: **a beleza que salva!**

Fascinados pelo amor, podemos experimentar a alquimía de Deus que **transforma a dor em amor**. Alguns instantes de Paraíso dão sentido à descida do monte e ao recomeçar a escalada de outro monte, o da cruz, para reencontrar o novo Paraíso da Ressurreição,

Ler em família Mt 17, 1-9.



Vocação?

Depois de uma forte experiência de conversão, senti um possível chamamento do Senhor para me consagrar a Ele. Este chamamento intensificou-se nestes dois anos e amadureceu através de uma vida de oração, dos Sacramentos, da leitura da Palavra de Deus, da catequese em paróquia...

Agora sinto, no coração, um amor tão intenso por Jesus, que desejo uma intimidade com Ele cada vez maior. Desejo colocar-me nas Suas mãos para realizar a Sua vontade e ser um instrumento para servir o próximo... Habita em mim, um grande desejo de percorrer um caminho de santidade, de participar na Eucaristia diária e comungar: não consigo viver sem Jesus.

Experimento, também, um grande sentimento de alegria e de paz ao pensar na minha consagração e um grande desejo de serviço o Senhor e a Igreja (Ana Rita).

Agenda

-Leitura Orante da Bíblia - às sextas da Quaresma, às 20.45 h, na Igreja dos Terceiros, no Rossio. Participa!

-Cruz de S.Damião em Viseu: Acolhimento, na Igreja dos Terceiros, **dia 16 de Fevereiro, às 21h.**

Estará na Igreja do **Seminário das Missões 28 e 29 de Fevereiro e 1 e 2 de Março na Igreja do Convento** de S.Beatriz no Viso.

Domingo de Ramos, 16 de Março – Conclusão da Visita, **Via-sacra** representada pelo grupo teatral *Ondas do Campo* (Paróquia do Campo), da Igreja dos Terceiros ao **Adro da Sé**, às 21h00.